

# SETOR DE SERVIÇOS E DINÂMICA ECÔNOMICA NOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS BAIANOS: UMA ANÁLISE *SHIFT-SHARE* PARA O PERÍODO 2010-2020

Rondinaldo Silva das Almas<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar a dinâmica econômica dos principais municípios baianos, em termos do crescimento do emprego nas atividades do setor de serviços, utilizando-se dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho para os anos de 2010 e 2020. Alternativamente, buscou-se comparar os resultados com estudo similar que teve como referência o período 2000-2010. O estudo proposto foi possível com base no método *shift-share* (ou diferencial-estrutural), amplamente utilizado como ferramenta de análise de projeções das economias regionais, visando descrever e identificar os componentes do seu crescimento. Os resultados apontaram que a capital do estado, Salvador, tem perdido participação relativa no emprego do setor de serviços, apresentando crescimento abaixo da média estadual e muitos subsetores estagnados ou tendendo à estagnação, enquanto municípios com menor população, como Lauro de Freitas, Vitória da Conquista e Alagoinhas, têm apresentado o caminho inverso.

Palavras-chave: Setor de serviços; Dinâmica econômica; *Shift-share*.

## ABSTRACT

The objective of this study was to identify the economic dynamics of the main municipalities in Bahia, in terms of employment growth in the service sector, using data from the Ministry of Labor's Annual Social Information Report (RAIS) for 2010 and 2020. Alternatively, we sought to compare the results with a similar study that used the 2000-2010 period as a reference. The proposed study was made possible by using the *shift-share* (or structural differential) method, widely used as a tool for analyzing projections of regional economies, aiming to describe and identify the components of their growth. The results indicated that the state capital, Salvador, has been losing its relative share of service sector employment, experiencing growth below the state average, and many subsectors are stagnant or tending toward stagnation, while municipalities with smaller populations, such as Lauro de Freitas, Vitória da Conquista, and Alagoinhas, have shown the opposite trend.

Keywords: Service sector; Economic dynamics; *Shift-share*.

**JEL: R12**

## INTRODUÇÃO

As atividades de serviços têm estado em evidência por corresponderem a parcela significativa do emprego e do produto. Também tem sido notório o interesse cada vez maior em entender de que forma essas atividades têm contribuído para o crescimento econômico. Outras inquietações surgem da constatação de que a maioria dos serviços não apresentam

---

<sup>1</sup> Doutor em Planejamento Regional pela Universidade de Barcelona (UB). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [rondinaldo.silva@uesb.edu.br](mailto:rondinaldo.silva@uesb.edu.br).

comportamento característico semelhante aos demais bens produzidos na agropecuária e na atividade industrial. Por exemplo, a literatura aponta que a maioria dos serviços, por serem intangíveis, não podem ser armazenados. Isso porque a sua existência é fugaz, passageira, ou seja, na maioria das vezes os serviços têm a sua oferta e demanda concomitantes (eles são ofertados e consumidos ao mesmo tempo). Dessa constatação resulta a dificuldade de serem transportados. Assim, a imaterialidade presente na maioria dessas atividades levaria à inestocabilidade (o que não é material não é estocável), que levaria à intransportabilidade (se não se pode estocar, não se pode transportar). Esses elementos são o ponto de partida, por exemplo, da função polarizadora que os serviços possuem, já que a dificuldade em serem transportados (diferente da maioria dos bens tangíveis, materiais) obriga o deslocamento do consumidor até os locais onde eles são ofertados. Dessa forma, alguns centros urbanos que possuem certa infraestrutura em serviços polarizariam centros urbanos menos providos dessas atividades.

A característica de fugacidade das atividades de serviços faz despertar discussões sobre o seu caráter produtivo, afinal, nos primórdios do pensamento econômico, só seria produtiva a atividade que pudesse gerar algo material. No entanto, atividades imateriais, como educação, saúde e pesquisa e desenvolvimento, sem dúvida, são parte do processo de crescimento e desenvolvimento econômico. Não se pode negar, também, que serviços bancários, imobiliários, de informática e outros têm papel fundamental no bem estar da população. Inclusive, sem essas atividades, o próprio processo produtivo estaria comprometido.

A grande heterogeneidade dos serviços, com diferenças marcantes entre as atividades que os compõem, também é um desafio à análise, e essa é, talvez, uma das razões pelas quais os serviços ainda não são estudados tão profundamente quanto as atividades agropecuária e industrial. Parte desse descaso pode ser ilustrado também com o uso do termo “setor terciário” como sinônimo de setor de serviços. Essa nomenclatura surgiu nas origens do pensamento econômico, quando as atividades agropecuárias eram consideradas as mais importantes (daí serem o setor “primário”), com as atividades industriais ou manufatureiras chamadas de setor “secundário”. As atividades “restantes” (os serviços) eram consideradas como resíduos, portanto menos importantes do que as atividades “primárias” e “secundárias”, daí o termo “terciário” (em terceiro e último lugar na ordem de importância). Não se pode negar que a agropecuária e a indústria são setores mais homogêneos, apresentando menores dificuldades para a sua identificação e compreensão da sua dinâmica, diferentemente das atividades de serviços, que compõem parcela significativa da divisão das atividades econômicas.

Nas abordagens mais modernas, percebeu-se que os serviços mais sofisticados concentram-se nas regiões mais desenvolvidas, sendo possível observar uma relação direta entre urbanização e emprego nos setores de serviços modernos. Isto seria possibilitado pela oferta, nos centros urbanos, de toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento destas atividades, como as melhores condições de proximidade e acessibilidade e a existência de um ambiente de mercado competitivo que estimula o aumento da qualidade dos serviços ofertados.

Com vistas nestes argumentos, o objetivo deste trabalho é verificar a dinâmica econômica dos subsetores das atividades de serviços nos principais (mais populosos) municípios baianos, em termos do crescimento do emprego setorial, utilizando-se o método diferencial-estrutural, também conhecido como *shift-share*. Para isso, o trabalho conta, além desta introdução e das considerações finais, com mais duas seções. A primeira trará os condicionantes metodológicos, inclusive a apresentação do método *shift-share*, e a segunda analisará os principais resultados.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A análise aqui proposta terá como referência o método *shift-share* (diferencial-estrutural), amplamente utilizado como ferramenta de análise de projeções das economias regionais ao descrever o crescimento econômico de uma região quanto à sua estrutura produtiva. O método tem sido aplicado na descrição e identificação dos componentes do crescimento utilizando informações estatísticas simples (por exemplo, emprego, produção, valor adicionado etc.) em dois períodos de tempo (HADDAD; ANDRADE, 1989).

### Base de dados e adequações metodológicas

Este estudo aplicará o método estrutural-diferencial com a reformulação proposta por Herzog e Olsen (1977 *apud* GONÇALVES JÚNIOR; GALETE, 2010) para analisar, no período entre os anos de 2010 e 2020, os 10 municípios mais populosos do estado da Bahia. No entanto, tomou-se como referência para a escolha desses municípios a população que eles apresentavam no ano de 2010, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) daquele ano. Isso porque, além de buscar compreender os possíveis fenômenos ocorridos entre os anos escolhidos (2010 e 2020), o trabalho tentará comparar esses resultados com aqueles apresentados em Almas (2013), que utilizou na sua análise do período 2000-2010 a população do mesmo ano de 2010 como referência na escolha dos municípios.

Devido a isso, o trabalho aqui proposto também lançará mão da base de dados segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica chamada de 95 (CNAE 95), a mesma utilizada por Almas (2013), a fim de reduzir as comparações à mesma base metodológica de coleta de informações. A CNAE utiliza a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) segundo os empregos formais (conhecidos popularmente como empregos “com carteira assinada”). Foram colhidas informações do quantitativo de empregos segundo dados da divisão setorial da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para os anos de 2010 e 2020. No ano de 2010, os municípios mais populosos da Bahia, com suas respectivas populações, constam na Tabela 1, juntamente com a população estimada pelo IBGE para os mesmos municípios para o ano de 2020 (ano final da análise aqui proposta).

**Tabela 1 - Municípios mais populosos e sua posição no ranking do estado da Bahia em 2010 e os mesmos municípios e sua posição no ranking de população em 2020**

Município	2010		2020	
	População	posição	População	posição
Salvador	2.675.656	1	2.886.698	1
Feira de Santana	556.642	2	619.609	2
Vitória da Conquista	306.866	3	341.128	3
Camaçari	242.970	4	304.302	4
Itabuna	204.667	5	213.685	6
Juazeiro	197.965	6	218.162	5
Ilhéus	184.236	7	159.923	9
Lauro de Freitas	163.449	8	201.635	7
Jequié	151.895	9	156.126	11
Alagoinhas	141.949	10	152.327	12

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010, 2020).

Pelos dados apresentados na Tabela 1, percebe-se que, no ano de 2020, alguns municípios antes posicionados entre os dez mais populosos no ano de 2010 perderam posição no ranking, figurando fora desse grupo no ano final da comparação, como é o caso de Jequié (que passou a figurar na 11ª posição, frente à 9ª posição anterior) e Alagoinhas (antes na 10ª posição, passando para a 12ª)<sup>2</sup>. Porém, como já mencionado, optou-se pela conservação desses municípios na análise a fim de possibilitar a comparação com os resultados apresentados por Almas (2013).

Já a divisão setorial da RAIS segundo a CNAE 95 referente ao setor de serviços apresenta 26 subsectores dessas atividades, listados no Quadro 1.

Quando às implicações que as atividades de serviços apresentam para o conjunto da economia, Kon (2003) aponta que essas atividades podem ser tanto induzidas pelo desenvolvimento (quando é necessário um desenvolvimento econômico prévio para as impulsionar) quanto indutoras dele (quando elas mesmas são coparticipantes do processo de desenvolvimento econômico). Essa constatação possibilitou a Bastos *et al.* (2010) classificar as atividades de serviços em indutoras ou induzidas pelo desenvolvimento com base na CNAE utilizada pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Para chegar a essa classificação Bastos *et al.* (2010) também lançaram mão da CNAE 95, que conta com os 26 subsectores de serviços listados no Quadro 1. Assim, a classificação desses subsectores com base na sua relação com o desenvolvimento econômico, na análise desses autores, é como aparece no Quadro 2.

**Quadro 1 – Subsectores de serviços**

<b>Ordem</b>	<b>Subsectores</b>
1	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio e varejo de combustíveis
2	Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio
3	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos
4	Alojamento e alimentação
5	Transporte terrestre
6	Transporte aquaviário
7	Transporte aéreo
8	Atividades anexas de transporte e agências de viagem
9	Correio e telecomunicações
10	Intermediação financeira
11	Seguros e previdência complementar
12	Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar
13	Atividades imobiliárias
14	Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores
15	Atividades de informática e serviços relacionados
16	Pesquisa e desenvolvimento
17	Serviços prestados principalmente às empresas
18	Administração pública, defesa e seguridade social
19	Educação
20	Saúde e serviços sociais
21	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas
22	Atividades associativas
23	Atividades recreativas, culturais e desportivas
24	Serviços pessoais
25	Serviços domésticos
26	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

<sup>2</sup> No ano de 2020, figuraram entre os 10 mais populosos da Bahia os municípios de Teixeira de Freitas, ocupando a 8ª posição, com 162.438 habitantes, e Barreiras, na 10ª posição, com 156.975 (IBGE, 2020).

## Quadro 2 – Subsetores de serviços indutores e induzidos pelo desenvolvimento

Indutoras do desenvolvimento	Induzidas pelo desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Transporte terrestre;</li> <li>● Transporte aquaviário;</li> <li>● Transporte aéreo;</li> <li>● Atividades anexas de transporte e agências de viagens;</li> <li>● Correio e telecomunicações;</li> <li>● Intermediação financeira e previdência complementar;</li> <li>● Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar;</li> <li>● Atividades imobiliárias;</li> <li>● Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores;</li> <li>● Atividades de informática e serviços relacionados;</li> <li>● Pesquisa e desenvolvimento;</li> <li>● Serviços prestados principalmente às empresas;</li> <li>● Educação;</li> <li>● Saúde e serviços sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas;</li> <li>● Comércio a varejo de combustíveis;</li> <li>● Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio;</li> <li>● Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos;</li> <li>● Alojamento e alimentação;</li> <li>● Administração pública, defesa e seguridade social;</li> <li>● Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas;</li> <li>● Atividades associativas;</li> <li>● Atividades recreativas, culturais e desportivas;</li> <li>● Serviços pessoais;</li> <li>● Serviços domésticos;</li> <li>● Organismos internacionais.</li> </ul>

Fonte: Bastos, Perobelli e Fernandes (2010).

### O método diferencial-estrutural (*Shift-share*)

O método diferencial-estrutural, tal qual formalizado por Dunn (1960), tem como fundamento a suposição de que o crescimento do emprego é maior em alguns setores do que em outros, e o mesmo ocorre nas diferentes regiões, ou seja, o emprego cresce mais em algumas do que em outras. Assim, o maior crescimento econômico de uma região com relação às outras pode ocorrer por duas razões principais:

- a) sua composição produtiva apresenta uma preponderância de setores mais dinâmicos, sendo estes assim considerados como os que crescem mais do que na região de referência;
- b) a região tem participação crescente na distribuição regional do emprego, mesmo que isto esteja ocorrendo em setores menos dinâmicos (que crescem menos do que na região de referência).

Quando se utiliza como variável de análise o emprego<sup>3</sup>, o método apresenta três componentes que ajudam a explicar o crescimento do emprego regional entre dois períodos (0 e 1): variação regional (R), variação proporcional (P) e variação diferencial (D), conforme expressa a equação (1).

$$\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0 = R + P + D \quad (1)$$

Em que  $E_{ij}$  é uma matriz com os dados sobre o emprego, com  $i$  representando um subsetor da região  $j$ , que reflete o crescimento do emprego regional entre os dois períodos de referência (0 e 1). Entende-se que todas as diferenças que ocorram com base nesses componentes refletirá as modificações entre o crescimento real ocorrido na região e as variações teóricas. Dito de outra forma, os componentes expressarão o que ocorreria se a região crescesse às mesmas taxas apresentadas na região de referência (o país ou o estado, por exemplo).

<sup>3</sup> A variável emprego é a mais amplamente utilizada no desenvolvimento do método. Isso porque, entre outras coisas, é de fácil acesso e reflete, com alguma fidelidade, a realidade econômica das regiões. Outras variáveis econômicas, no entanto, também podem ser utilizadas na análise.

Ocorrendo aumentos no estoque de emprego na região, se ela crescesse à mesma taxa de crescimento do total de empregos da região de referência, isso é representado pela variação regional, dada pela equação (2).

$$R = \sum_i E_{ij}^0 (r_{tt} - 1) \quad (2)$$

Em que  $r_{tt}$  representa a taxa de crescimento do emprego na região de referência.

Já a variação proporcional (ou estrutural) ocorre com base na composição setorial regional, o que mostra se há ou não subsetores mais ou menos dinâmicos na região de referência quanto à taxa de crescimento, *vis-à-vis* o conjunto da economia de referência. Este fenômeno pode apresentar sinal positivo (a região é especializada em subsetores dinâmicos quanto à região de referência) ou negativo (parte significativa da produção regional é de subsetores com taxas de crescimento pouco expressivas, o que denotaria a inexistência de subsetores dinâmicos em nível regional com relação à região de referência). A variação proporcional é dada pela equação 3.

$$P = \sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - r_{tt}) \quad (3)$$

Em que  $r_{it}$  é a taxa de crescimento do emprego no subsetor  $i$  na região de referência.

Alguns subsetores crescem mais rapidamente do que a média da região de referência, e isso é indicado pela variação diferencial, que reflete vantagens com relação à localização dessas atividades. A esse respeito, Haddad e Andrade (1989) argumentam que a importância desse efeito está relacionada com variáveis como custos de transporte, estímulos fiscais, diferenças de preços relativos de insumos entre regiões e fatores de produção mais abundantes. A equação (4) apresenta, quantitativamente, esse fenômeno:

$$D = \sum_i E_{ij}^0 (r_{ij} - r_{it}) \quad (4)$$

Em que  $r_{ij}$  representa a taxa de crescimento do emprego no subsetor  $i$  na região  $j$ .

Com base nas representações quantitativas anteriores, a diferença entre o crescimento real do emprego em cada região  $j$  e o crescimento hipotético (o crescimento estimado) pode ser creditado a dois fatores: um estrutural e outro diferencial, expressos na equação (5)

$$:(\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0) - (\sum_i E_{ij}^0 (r_{tt} - 1)) = (\sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - r_{tt})) + (\sum_i E_{ij}^0 (r_{ij} - r_{it})) \quad (5)$$

Apesar de dispor de relativo rigor metodológico, algumas limitações do modelo original suscitaram a existência de várias formulações, como sinalizam Haddad e Andrade (1989). Estes autores, por exemplo, apontaram no modelo original a não consideração de mudanças na estrutura de emprego nas regiões durante o período de análise (entre o ano base e o ano final). Segundo eles, quanto maior for este intervalo de tempo, maiores serão as mudanças não consideradas, o que pode gerar algum viés na análise dos efeitos.

Também Esteban-Marquillas (1972<sup>4</sup>, *apud* HADDAD; ANDRADE, 1989) incluem um novo elemento na análise, o emprego homotético, buscando eliminar o impacto oriundo da distribuição setorial do emprego do ano inicial para o cálculo do efeito diferencial. O emprego homotético seria o que um subsetor  $i$  teria se a região  $j$  apresentasse estrutura produtiva semelhante à da região de referência. Com a introdução dessa modificação, reformula-se o efeito diferencial ou competitivo, como exprime a equação (6):

$$D' = \sum_i E_{ij}^{0'} (r_{ij} - r_{it}) \quad (6)$$

<sup>4</sup> ESTEBAN-MARQUILLAS, J. M. A. A reinterpretation of shift-share analysis. *Regional and urban economics*, [s.l.], n. 2, v. 3, p. 49-55, 1972.

Em que  $E_{ij}^0$  representa o emprego homotético.

Os mesmos autores propõem também o efeito alocação para explicar o componente de crescimento do emprego regional, encoberto pela mudança na variação competitiva ( $D$  para  $D'$ ), tal qual aparece na equação (7):

$$A = \sum_i [(E_{ij} - E_{ij}^0)(r_{ij} - r_{it})] \quad (7)$$

A incorporação do efeito alocação torna a explicação do crescimento do emprego como aparece na equação (8):

$$\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0 = R + P + D' + A \quad (8)$$

Se o efeito alocação apresentar sinal positivo, a região é especializada nos setores nos quais ela tem melhores vantagens competitivas ou ela não é especializada e nem possui vantagens competitivas nos setores em questão. No caso de o efeito alocação apresentar sinal negativo, a região é especializada em setores nos quais ela não tem vantagens competitivas ou ela tem vantagens competitivas em setores nos quais ela não é especializada. O Quadro 3 resume as possíveis definições ocorridas com base no efeito alocação.

Evidentemente, como frisam Gonçalves Júnior e Galete (2010), as regiões mais dinâmicas possuirão vantagem competitiva especializada (VCE), ou seja, o setor  $i$  será bem representado na região, crescendo mais nela do que na região de referência. Isso significa que a região terá taxa de crescimento dos empregos maior do que o restante da região de referência (possuindo, portanto, vantagens competitivas locais que condicionam este crescimento), além de possuírem significativa participação quantitativa nos empregos, o que a credencia a ser considerada especializada. A situação oposta – a desvantagem competitiva não especializada (DCNE) – ocorreria quando a região cresce menos em empregos do que a região de referência, e, além disso, apresentam menor concentração de empregos.

**Quadro 3 – Sinais possíveis do efeito alocação**

Alternativas	Efeito Alocação (A)	Componentes		Tipo
		Especialização (P)	Vantagem competitiva (D')	
Vantagem competitiva especializada (VCE)	+	+	+	Dinâmico
Vantagem competitiva não especializada (VCNE)	-	-	+	Tende ao dinamismo
Desvantagem competitiva especializada (DCE)	-	+	-	Tende à estagnação
Desvantagem competitiva não especializada (DCNE)	+	-	-	Estado de estagnação

Fonte: Adaptado de Gonçalves Júnior e Galete (2010).

Nota: Sinais convencionais utilizados:

+ efeito alocação positivo.

- efeito alocação negativo.

De forma intermediária, podem existir a vantagem competitiva não especializada – VCNE (quando o crescimento é mais significativo do que na região de referência, porém há baixa concentração de empregos) – e a desvantagem competitiva especializada – DCE (significativa concentração de empregos, mas com taxa de crescimento menor do que o da região de referência).

Assim, caso o efeito alocação seja positivo, podem ocorrer duas situações: a região é especializada na produção do setor  $i$  (sinal positivo) e esse setor cresce mais nessa região do que na região de referência (VCE); ou esse setor cresce menos do que a média da região de referência (sinal negativo) e a região em análise não é especializada nesse setor (DCNE). O efeito alocação negativo, por sua vez, pode representar duas situações: a região não é especializada na produção do setor  $i$  (sinal negativo), porém esse setor cresce mais nessa região do que na região de referência (VCNE); ou a região é especializada na produção do setor  $i$  (sinal positivo), mas esse setor cresce menos nessa região do que na região de referência (DCE).

Apesar dos consideráveis avanços metodológicos propostos, as contribuições de Esteban-Marquillas ainda guardam a limitação de ponderar as taxas de emprego pelo ano base, o que torna especializado no ano final um setor que não apresenta especialização no ano base. Esse fenômeno traria alterações na sua interpretação, independente do valor da vantagem competitiva. Com vistas a contornar esse problema, Herzog e Olsen (1977<sup>5</sup>, *apud* GONÇALVES JÚNIOR; GALETE, 2010) propõem a incorporação do efeito alocação modificado, incluindo o emprego teórico terminal (do ano final), como aparece na equação (9).

$$A' = \sum_i [(E_{ij}^1 - E_{ij}^{1'}) - (E_{ij} - E_{ij}')](r_{ij} - r_{it}) \quad (9)$$

Com base nessa proposta, é necessário ajustar o cálculo do efeito diferencial puro, apontada por Esteban-Marquillas. Por essa razão, Herzog e Olsen propõem o efeito diferencial puro modificado, como expõe a equação (10):

$$D'' = D' + A - A' \quad (10)$$

chegando na equação (11):

$$D'' = \sum_i (2E_{ij}^0 - E_{ij}^1 + E_{ij}^{1'} - E_{ij}^{0'}) (r_{ij} - r_{it}) \quad (11)$$

Dessas reformulações, surge a Variação Líquida Total (VLT) do emprego no setor  $i$  da região  $j$  (equação 12), resultante da soma entre o efeito estrutural ainda ponderado pelo ano base com o efeito diferencial puro modificado representado pela equação (11) e o novo efeito alocação representado pela equação (9):

$$VLT_{ij} = \sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - r_{tt}) + \sum_i (2E_{ij}^0 - E_{ij}^1 + E_{ij}^{1'} - E_{ij}^{0'}) (r_{ij} - r_{it}) + (\sum_i E_{ij}^1 - E_{ij}^{1'} - E_{ij} + E_{ij}') (r_{ij} - r_{it}) \quad (12)$$

Expresso de outra forma:

$$VLT_{ij} = A + P + D'' \quad (13)$$

A equação (13) mostra o montante líquido da variável base (no caso deste trabalho, a variável emprego), que uma região obteve entre o período inicial e o período final da análise. Uma VLT negativa quer dizer perda de empregos líquidos entre os períodos. Já a VLT positiva, ao contrário, indica ganho de empregos líquidos.

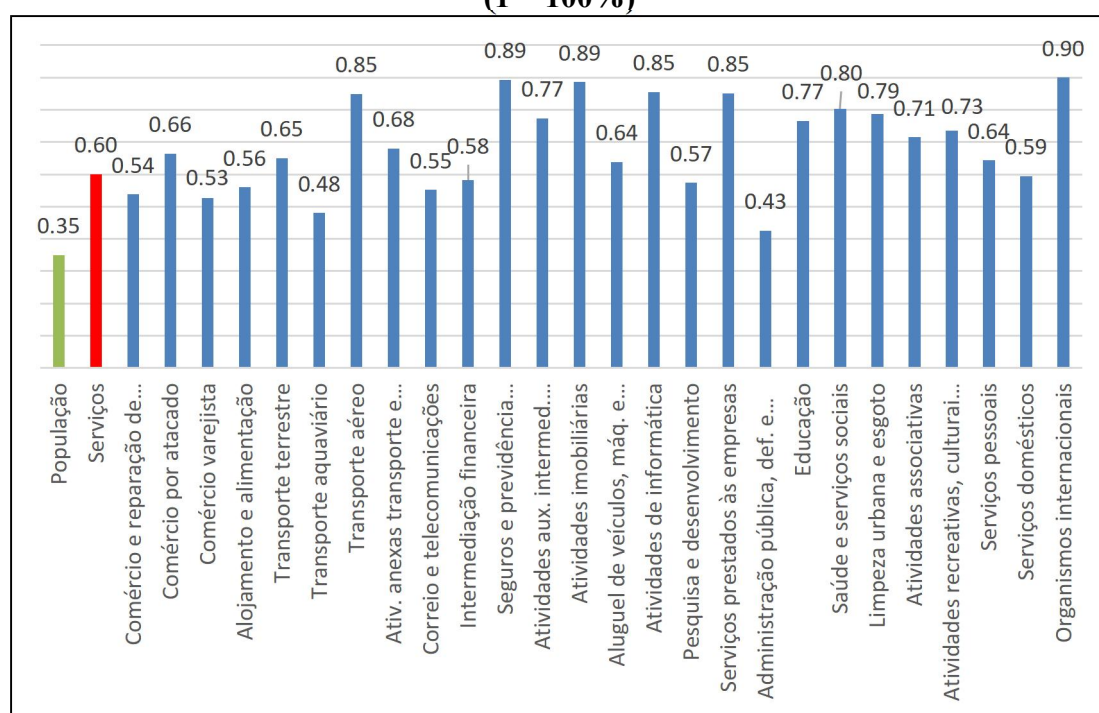
## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Resultados para os subsetores

<sup>5</sup> HERZOG, H. W.; OLSEN, R. J. Shift-share analysis revisited: the allocation effect and the stability of regional structure. *Journal of regional science*, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 441-454, 1977.

Os 10 municípios selecionados, conjuntamente, participavam no ano de 2020 com 35% da população do estado, e 60% de todos os empregos formais no setor de serviços, conforme aparece no Gráfico 1. Representavam também, no mesmo ano, participação superior a 50% dos empregados em praticamente todos os subsetores da análise, com exceção de transporte aquaviário (48%) e administração pública, defesa e seguridade social (43%). Destaques para a representatividade nos subsetores organismos internacionais (90%), seguros e previdência complementar e atividades imobiliárias (89% em ambos) e 85% de participação em transporte aéreo, atividades de informática e serviços prestados principalmente às empresas. Dos subsetores em destaque pela grande participação percentual, apenas o primeiro não representa uma atividade indutora do desenvolvimento.

**Gráfico 1 - Participação dos municípios selecionados na população, nos empregos no setor de serviços e nos empregos nos subsetores de serviços da Bahia - 2020 (em %) (1 = 100%)**



Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023) e IBGE (2020).

A Tabela 2 apresenta as taxas de crescimento dos subsectores de serviços, dos serviços agregados e de todos os setores de atividades (incluindo agropecuária e indústria) para a Bahia e para os principais municípios, com os subsectores indutores do desenvolvimento destacados em negrito. Com base nos dados dessa tabela, é possível classificar os subsectores em dinâmicos e estagnados no estado. Os dinâmicos são aqueles cujas taxas de crescimento dos trabalhadores ocupados no período 2000-2010 ( $r_{it}$ ) foram superiores à taxa de crescimento de todos os setores em conjunto na Bahia ( $r_{tt} = 2\%$ ). Os estagnados, ao contrário, são aqueles cujas taxas de crescimento dos ocupados foram inferiores a esse percentual. O Gráfico 2 mostra as taxas de crescimento, enquanto o Quadro 4 identifica os setores dinâmicos e estagnados, observando, também, a sua classificação como induzidos ou indutores do desenvolvimento. Já o Quadro 5 apresenta, lado a lado, os resultados constantes

no Quadro 4 (para o período 2010-2020) com aqueles constantes em Almas (2013) (para o período 2000-2010).

Os dados apresentados nas ilustrações (tabela, gráfico e quadros) indicam que o crescimento do emprego formal na Bahia no período 2010-2020 foi muito tímido (apenas 2%), sendo que o setor de serviços apresentou um crescimento, embora tímido (apenas 5%), mais robusto do que o da economia como um todo. A título de comparação, segundo o estudo de Almas (2013), o crescimento dos empregos formais na Bahia no período anterior (2000-2010) foi de 82%, sendo que o setor de serviços cresceu 76%. Deve-se considerar, no entanto, que o período em análise contempla a totalidade do ano de 2020, quando todo o mundo foi assolado pela epidemia da Covid 19. Assim, há que se ter em conta que parte do baixo crescimento do emprego formal no estado pode ter relação com as restrições econômicas impostas pelo combate à pandemia, ainda que por um pequeno período do ano final do estudo.

Apesar disso, dos 26 subsetores de serviços na Bahia, 14 apresentaram-se como dinâmicos, sendo 9 indutores do desenvolvimento e 5 induzidos por ele. Entre os indutores, destacam-se os subsetores saúde e serviços sociais (86% de crescimento), correios e telecomunicações (72%), educação (41%) e atividades auxiliares na intermediação financeira (34%). Entre os subsetores induzidos pelo desenvolvimento destacam-se limpeza urbana e esgoto (crescimento de 61%), atividades recreativas, culturais e desportivas (27%) e comércio por atacado (25%).

Os destaques negativos ficaram para os vários subsetores que apresentam decréscimo no quantitativo de empregos formais no período. Entre os indutores, chamam atenção os subsetores pesquisa e desenvolvimento (redução de 62%), transporte aéreo (-28%) e aquaviário (-24%). Entre os induzidos, destaque para organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (espantosos 99% de queda), serviços domésticos (-83%) e atividades associativas (-16%).

Comparando esses resultados com aqueles apresentados por Almas (2013) para o período 2000-2010, nota-se um ligeiro aumento no número de subsetores dinâmicos no estado (14 agora, frente a 12 antes). Alguns subsetores tiveram a sua classificação alterada de estagnados para dinâmicos (transporte terrestre, correios e telecomunicações, intermediação financeira, atividades de informática, serviços prestados principalmente a empresas, saúde e serviços sociais, limpeza urbana e esgoto e atividades recreativas). Nota-se que a maioria desses são subsetores indutores do desenvolvimento, o que, evidentemente.

Na direção contrária, alguns subsetores classificados inicialmente como dinâmicos tornaram-se estagnados (alojamento e alimentação, atividades anexas de transporte, atividades auxiliares na intermediação financeira, pesquisa e desenvolvimento, serviços domésticos e organismos internacionais). Desses, a metade é de atividades indutoras.

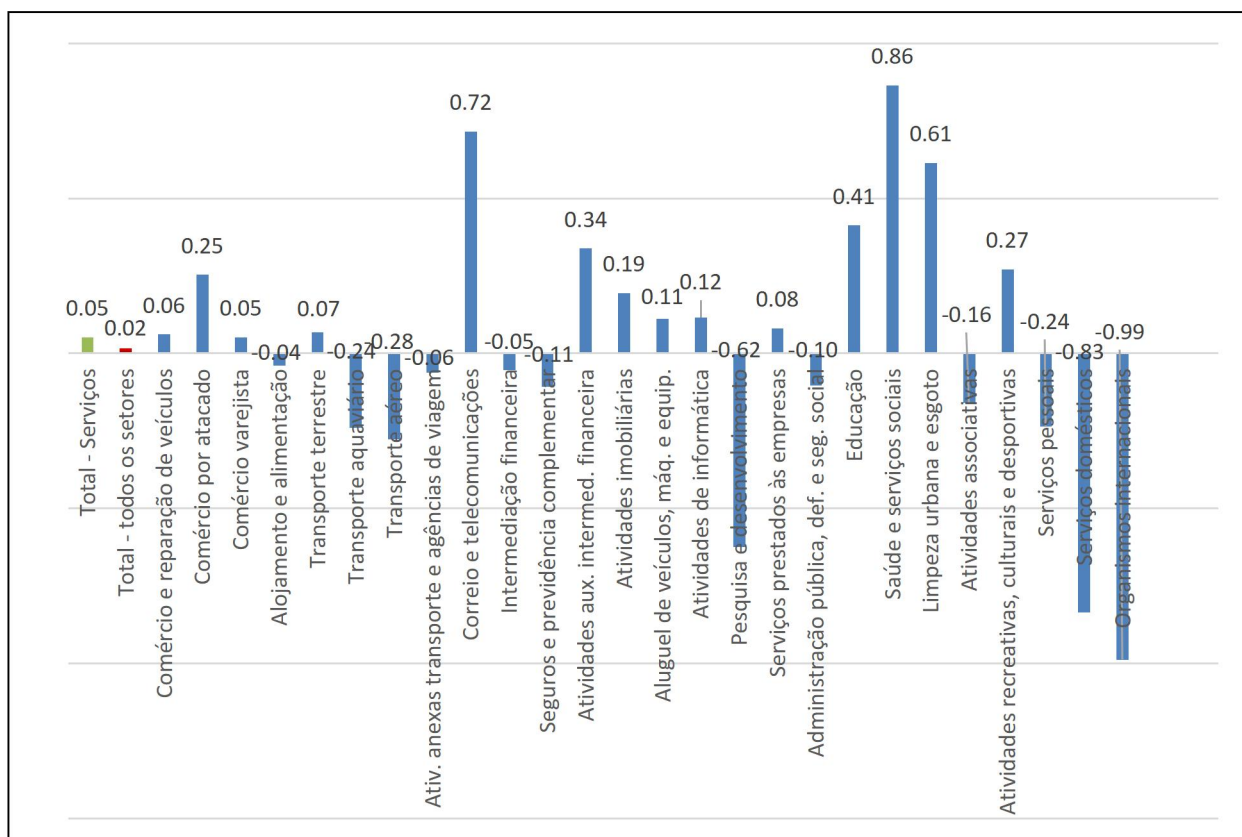
Ainda nessa análise comparativa, os subsetores comércio e reparação de veículos, comércio por atacado, comércio varejista, atividades imobiliárias e aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores mantiveram seu status de dinâmicos ao longo do tempo. Já os subsetores transporte aquaviário, transporte aéreo, seguros e previdência complementar, administração pública, atividades associativas e serviços pessoais permaneceram como estagnados.

**Tabela 2 - Crescimento do emprego nos subsetores de serviços na Bahia – 2010-2020 (em %) – e participação dos municípios no emprego total dos serviços – 2020 (em %) (1 = 100%)**

Subsetor	Bahia	Salvador	F. Sant.	V. Conq.	Camaçari	Itabuna	Juazeiro	Ilhéus	L. Freitas	Jequié	Alagoinhas
1	0,06	-0,18	0,12	0,12	0,19	-0,19	-0,01	-0,02	0,31	0,02	0,10
2	0,25	-0,02	0,36	0,24	3,91	0,19	0,97	0,06	0,03	0,25	1,58
3	0,05	-0,15	-0,03	0,17	0,28	-0,03	0,04	0,00	-0,08	-0,06	0,05
4	-0,04	-0,25	0,03	0,14	-0,22	-0,19	0,10	0,06	0,48	0,06	-0,03
5	<b>0,07</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,21</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,34</b>	<b>-0,13</b>	<b>-0,21</b>	<b>0,21</b>	<b>0,62</b>	<b>0,08</b>	<b>-0,03</b>
6	<b>-0,24</b>	<b>-0,47</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-0,04</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
7	<b>-0,28</b>	<b>0,02</b>	<b>0,00</b>	<b>22,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,01</b>	<b>-1,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
8	<b>-0,06</b>	<b>-0,09</b>	<b>-0,11</b>	<b>1,28</b>	<b>-0,61</b>	<b>0,84</b>	<b>1,55</b>	<b>-0,66</b>	<b>-0,63</b>	<b>5,38</b>	<b>1,50</b>
9	<b>0,72</b>	<b>0,06</b>	<b>0,81</b>	<b>1,26</b>	<b>1,26</b>	<b>0,34</b>	<b>2,01</b>	<b>0,95</b>	<b>0,81</b>	<b>1,62</b>	<b>2,67</b>
10	<b>-0,05</b>	<b>-0,24</b>	<b>-0,20</b>	<b>0,19</b>	<b>-0,18</b>	<b>-0,17</b>	<b>-0,05</b>	<b>-0,13</b>	<b>0,43</b>	<b>-0,19</b>	<b>0,06</b>
11	<b>-0,11</b>	<b>-0,19</b>	<b>0,19</b>	<b>0,11</b>	<b>-0,46</b>	<b>0,29</b>	<b>-0,81</b>	<b>-0,62</b>	<b>-0,29</b>	<b>-1,00</b>	<b>38,50</b>
12	<b>0,34</b>	<b>0,29</b>	<b>0,28</b>	<b>1,14</b>	<b>-0,51</b>	<b>-0,03</b>	<b>8,33</b>	<b>-0,25</b>	<b>-0,60</b>	<b>0,57</b>	<b>2,17</b>
13	<b>0,19</b>	<b>0,00</b>	<b>0,55</b>	<b>0,21</b>	<b>0,74</b>	<b>-0,21</b>	<b>1,10</b>	<b>1,01</b>	<b>1,46</b>	<b>0,80</b>	<b>6,12</b>
14	<b>0,11</b>	<b>0,05</b>	<b>0,79</b>	<b>0,65</b>	<b>-0,22</b>	<b>0,53</b>	<b>7,00</b>	<b>0,59</b>	<b>-0,25</b>	<b>0,95</b>	<b>0,64</b>
15	<b>0,12</b>	<b>-0,07</b>	<b>0,84</b>	<b>1,16</b>	<b>1,16</b>	<b>0,35</b>	<b>0,29</b>	<b>2,53</b>	<b>0,16</b>	<b>2,03</b>	<b>0,52</b>
16	<b>-0,62</b>	<b>-0,78</b>	<b>-1,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-1,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,06</b>	<b>-0,75</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
17	<b>0,08</b>	<b>-0,06</b>	<b>1,45</b>	<b>1,72</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,65</b>	<b>0,85</b>	<b>1,41</b>	<b>0,05</b>	<b>-0,10</b>	<b>4,28</b>
18	-0,10	-0,15	-0,17	0,16	0,00	0,11	0,20	-0,31	0,69	-0,19	-0,14
19	<b>0,41</b>	<b>0,35</b>	<b>0,30</b>	<b>0,46</b>	<b>1,72</b>	<b>0,53</b>	<b>0,46</b>	<b>0,26</b>	<b>0,43</b>	<b>0,52</b>	<b>1,40</b>
20	<b>0,86</b>	<b>0,78</b>	<b>1,13</b>	<b>0,97</b>	<b>0,53</b>	<b>0,15</b>	<b>0,56</b>	<b>0,43</b>	<b>1,28</b>	<b>1,12</b>	<b>1,84</b>
21	0,61	0,66	0,33	-0,56	-0,64	3,00	23,00	14,33	298,00	9,18	68,00
22	-0,16	-0,28	0,90	-0,54	0,02	-0,03	-0,22	-0,38	0,70	0,78	1,43
23	0,27	0,22	0,41	0,29	-0,05	0,18	0,21	0,17	0,75	0,24	0,45
24	-0,24	-0,52	-0,09	0,10	-0,52	-0,17	-0,23	0,33	0,02	0,54	0,33
25	-0,83	-0,39	-1,00	-0,50	-0,67	-1,00	-1,00	3,00	-1,00	-0,80	5,00
26	-0,99	-0,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1,00	-1,00	0,00
Serviços	0,05	-0,04	0,26	0,27	0,06	0,07	0,21	-0,02	0,12	0,08	0,43
Participação no estado		0,37	0,05	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,06	0,01	0,01
Todos	0,02	-0,09	0,12	0,26	-0,06	-0,01	0,27	-0,05	0,06	0,01	0,30

Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Gráfico 2 - Crescimento do emprego do total de atividades, do setor de serviços e dos subsetores de serviços - estado da Bahia - 2010-2020 (1=100%)**



Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Quadro 4 – Subsetores de serviços estagnados e dinâmicos – estado da Bahia – 2010-2020**

Subsetores estagnados ( $r_{it} < r_{tt}$ )		Subsetores dinâmicos ( $r_{it} > r_{tt}$ )	
Indutores	Induzidos	Indutores	Induzidos
Transporte aquaviário	Alojamento e alimentação	Transporte terrestre	Comércio e reparação de motocicletas
Transporte aéreo	Administração pública, defesa e seguridade social	Correios e telecomunicações	Comércio por atacado e representação comercial e agentes de comércio
Atividades anexas de transporte e agências de viagem	Atividades associativas	Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos
Intermediação financeira	Serviços pessoais	Atividades imobiliárias	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas
Seguros e previdência complementar	Serviços domésticos	Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	Atividades recreativas, culturais e desportivas
Pesquisa e desenvolvimento	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	Atividades de informática e serviços relacionados	
		Serviços prestados principalmente às empresas	
		Educação	
		Saúde e serviços sociais	

Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Quadro 5 - Subsetores de serviços por classificação em dinâmicos ou estagnados para os períodos 2000-2010 e 2010-2020 - estado da Bahia**

Subsetores	2000-2010	2010-2020
Comércio e reparação de veículos	Verde	Verde
Comércio por atacado	Verde	Verde
Comércio varejista	Verde	Verde
Alojamento e alimentação	Verde	Vermelho
Transporte terrestre	Vermelho	Verde
Transporte aquaviário	Vermelho	Vermelho
Transporte aéreo	Vermelho	Vermelho
Ativ. anexas transporte e agências de viagem	Verde	Vermelho
Correio e telecomunicações	Vermelho	Verde
Intermediação financeira	Vermelho	Verde
Seguros e previdência complementar	Vermelho	Vermelho
Atividades aux. intermed. financeira	Verde	Vermelho
Atividades imobiliárias	Verde	Verde
Aluguel de veículos, máq. e equip.	Verde	Verde
Atividades de informática	Vermelho	Verde
Pesquisa e desenvolvimento	Verde	Vermelho
Serviços prestados às empresas	Vermelho	Verde
Administração pública, def. e seg. social	Vermelho	Vermelho
Educação	Verde	Verde
Saúde e serviços sociais	Vermelho	Verde
Limpeza urbana e esgoto	Vermelho	Verde
Atividades associativas	Vermelho	Vermelho
Atividades recreativas, culturais e desportivas	Vermelho	Verde
Serviços pessoais	Vermelho	Vermelho
Serviços domésticos	Verde	Vermelho
Organismos internacionais	Verde	Vermelho
<b>Total Dinâmicos</b>	<b>12</b>	<b>14</b>
<b>Total Estagnados</b>	<b>14</b>	<b>12</b>

Fonte: Elaboração própria com base em ALMAS (2013) e no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

Nota: cores convencionais usadas:  
verde = dinâmico;  
vermelho = estagnado.

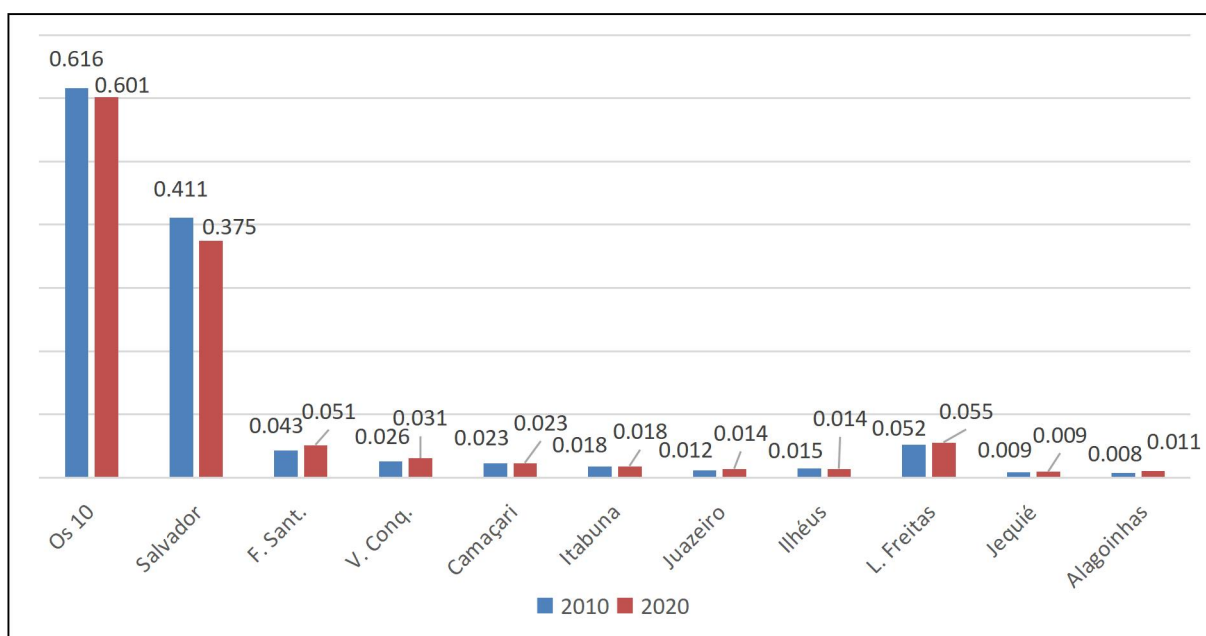
### Resultados para os municípios

Segundo os resultados desta pesquisa, os municípios em análise participavam, juntos, com 60,1% de todos os empregos formais no setor de serviços no estado da Bahia no ano de 2020, conforme aparece no Gráfico 3. Salvador, sozinha, participou com 37,5% de todos os empregos baianos no setor. Apesar desses números, essa representatividade sofreu ligeira queda na participação conjunta dos municípios se comparada com o período 2000-2010 (61,6% antes) e queda mais robusta com respeito à capital do estado (era 41,1%).

Na direção inversa de Salvador, pode-se destacar o aumento de participação de vários desses municípios no total de empregos no setor no estado: Feira de Santana (de 4,3% para 5,1%), Vitória da Conquista (de 2,6% para 3,1%), Juazeiro (de 1,2% para 1,4%), Lauro de Freitas (de 5,2% para 5,5%) e Alagoinhas (de 0,8% para 1,1%). Ilhéus, a exemplo de Salvador, sofreu perda de participação (de 1,5% para 1,4%), enquanto Camaçari, Itabuna e Jequié mantiveram a sua representatividade (respectivamente, 2,3%, 1,8% e 0,9%).

Um destaque pode ser feito quanto ao município de Lauro de Freitas, que nos dois períodos analisados teve a segunda melhor participação entre os municípios selecionados, apesar de figurar somente na 9ª posição em 2010 e na 7ª em 2020 entre os municípios mais populosos. A sua proximidade com a capital do estado aliado ao fato de Salvador ter apresentado redução na sua participação podem ser inferência para ajudar a entender esse fenômeno.

**Gráfico 3 - Participação conjunta e individual dos municípios selecionados no total dos empregos no setor de serviços da Bahia - 2010 e 2020 (em %) (1 = 100%)**



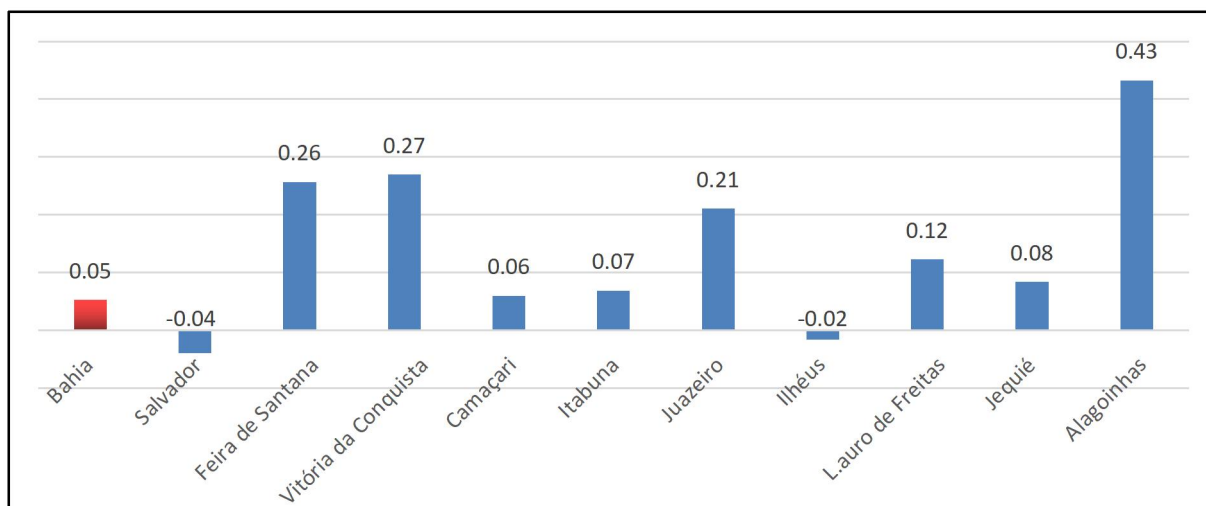
Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

Entre os municípios em análise, Alagoinhas foi o que apresentou a mais representativa taxa de crescimento do emprego no setor de serviços, com 43% de aumento no período 2010-2020. Em seguida aparecem Vitória da Conquista (27% de aumento), Feira de Santana (26%) e Juazeiro (21%). Entre os destaques negativos, aparecem Salvador e Ilhéus, com 4% e 2%, respectivamente, de crescimento negativo (decréscimo). Como visto, a Bahia teve aumento de 5% no mesmo período. Essas informações podem ser visualizadas no Gráfico 4.

Numa comparação com os dados apresentados em Almas (2013), as taxas de crescimento são significativamente modestas no período 2010-2020, conforme apresenta o Gráfico 5. Entre 2000 e 2010, todos os municípios selecionados apresentaram taxas positivas de crescimento, sendo que Camaçari, por exemplo, teve um crescimento de 200%, Lauro de Freitas cresceu 119%, Jequié 101% e Vitória da Conquista 93%, apenas para citar os mais destacados. O estado da Bahia como um todo também apresentou resultado robusto, com crescimento de 76%.

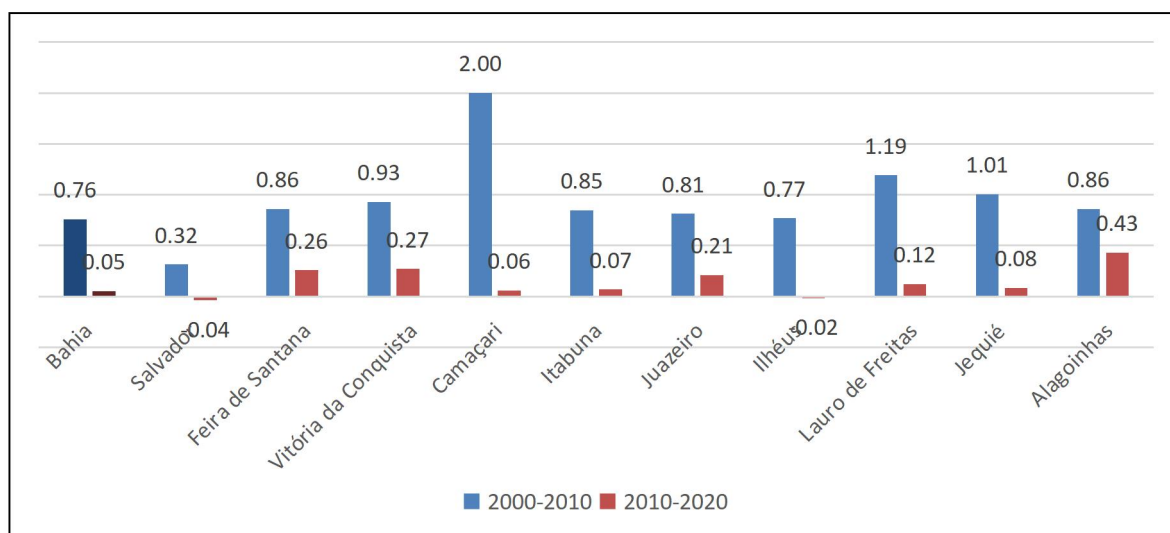
Ilhéus e Salvador, àquela época, já apresentavam sinais de alerta, pois, apesar de mostrarem crescimento significativo (32% e 77%, respectivamente), foram os municípios que apresentaram as menores taxas de crescimento entre os selecionados. No período seguinte, como já mostrado, perderam empregos líquidos no setor.

**Gráfico 4 – Crescimento do número de ocupados no setor de serviços na Bahia e nos principais municípios – 2010-2020 (em %) (1 = 100%)**



Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Gráfico 5 – Crescimento do número de ocupados no setor de serviços na Bahia e nos principais municípios – 2000-2010 e 2010-2020 - (em %) (1 = 100%)**



Fonte: Elaboração própria com base em ALMAS (2013) e no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

Quanto aos resultados do efeito alocação, o Quadro 6 traz, no nível municipal, a classificação dos subsetores em dinâmicos (vantagem competitiva especializada – VCE), tendendo ao dinamismo (vantagem competitiva não especializada – VCNE), tendendo à estagnação

(desvantagem competitiva especializada – DCE) e estagnados (desvantagem competitiva não especializada – DCNE).

**Quadro 6 - Efeito alocação para os municípios selecionados da Bahia – 2010-2020**

Subsetor	Salvador	Feira de Santana	Vitória da Conquista	Camaçari	Itabuna	Juazeiro	Ilhéus	Lauro de Freitas	Jequié	Alagoinhas
1	DCNE	VCE	VCNE	VCE	DCNE	DCNE	DCNE	VCE	DCNE	VCNE
2	DCNE	VCE	DCNE	VCE	DCNE	VCE	DCNE	DCNE	DCE	VCE
3	DCNE	DNCE	VCNE	VCE	DCNE	DCNE	DCE	DCNE	DCNE	DCNE
4	DCNE	VCNE	VCNE	DCNE	DCNE	VCNE	VCE	VCE	VCE	VCNE
5	DCNE	VCE	VCE	DCNE	DCNE	DCNE	VCE	VCE	VCE	DCNE
6	DCNE	VCE	VCE	DCE	VCE	VCNE	VCE	VCE	VCE	VCE
7	VCE	VCE	VCE	VCE	DCE	VCE	VCE	DCNE	VCE	VCE
8	DCE	DCNE	VCE	DCNE	VCE	VCE	DCNE	DCNE	VCE	VCNE
9	DCNE	VCNE	VCNE	VCNE	DCNE	VCE	VCNE	VCNE	VCE	VCE
10	DCNE	DCNE	VCE	DCE	DCNE	DCNE	DCNE	VCE	DCNE	VCNE
11	DCNE	VCE	VCE	DCNE	VCE	DCNE	DCNE	DCE	DCNE	VCE
12	DCE	DCNE	VCE	DCNE	DCNE	VCE	DCNE	DCNE	VCNE	VCE
13	DCNE	VCE	VCNE	VCE	DCNE	VCNE	VCE	VCE	VCNE	VCNE
14	DCE	VCE	VCNE	DCNE	VCE	VCE	VCE	DCNE	VCE	VCE
15	DCNE	VCE	VCE	VCE	VCE	VCNE	VCE	VCE	VCE	VCNE
16	DCNE	DCE	VCE	DCE	VCE	VCE	DCE	VCE	VCE	VCE
17	DCNE	VCE	VCE	DCNE	VCE	VCNE	VCE	DCE	DCNE	VCE
18	DCE	DCNE	VCNE	VCE	VCE	VCE	DCNE	VCE	DCNE	DCNE
19	DCE	DCNE	VCE	VCE	VCE	VCNE	DCE	VCNE	VCE	VCE
20	VCE	VCE	VCE	DCNE	DCNE	DCNE	DCNE	VCNE	VCE	VCE
21	VCE	DCNE	DCNE	DCNE	VCNE	VCNE	VCNE	VCE	VCE	VCNE
22	DCNE	VCE	DCNE	VCNE	VCE	DCNE	DCNE	VCE	VCE	VCE
23	DCE	VCE	VCNE	DCNE	DCE	DCNE	DCNE	VCE	DCE	VCNE
24	DCNE	VCE	VCE	DCNE	VCE	VCNE	VCE	VCE	VCE	VCE
25	VCE	DCNE	VCE	VCE	DCE	DCE	VCE	DCNE	VCNE	VCE
26	VCE	VCE	VCE	VCE	VCE	VCE	VCE	DCE	DCE	VCE

Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

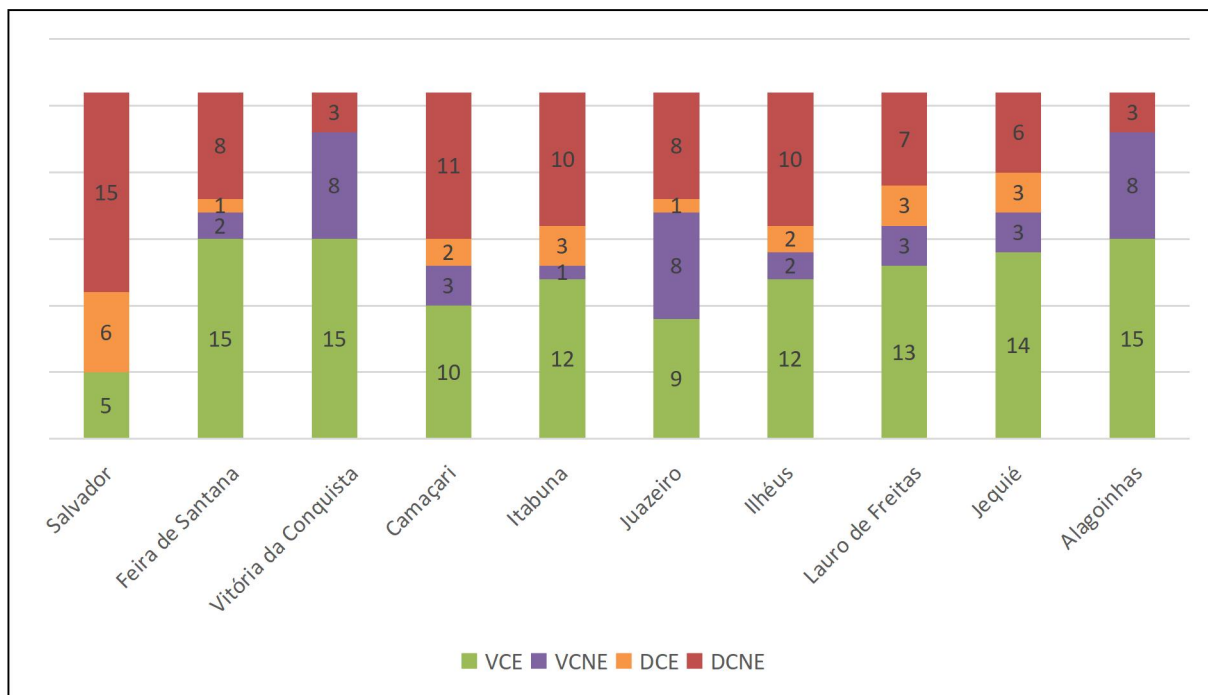
Os resultados do efeito alocação (Quadro 6 e Gráfico 6) mostram que os municípios de Feira de Santana, Vitória da Conquista e Alagoinhas apresentaram dinamismo (VCE) em 15 dos 26 subsetores. Por outro lado, Salvador apresentou essa condição em apenas 5 subsetores. Não por acaso, Salvador também foi o município que apresentou o maior número de subsetores estagnados (15), seguido por Camaçari (11) e Itabuna e Ilhéus (10 em cada).

O Gráfico 7 agrupa os subsetores para os municípios e o Gráfico 8 agrupa os municípios para os subsetores. A VLT expressa o saldo da variável analisada (aqui, emprego formal) entre os dois períodos, e indica o crescimento ou decréscimo de emprego que a região (aqui, o município) teve, comparando com aquilo que poderia ter ocorrido se tivesse apresentado crescimento semelhante ao do estado. Uma VLT negativa significa que, por ter apresentado taxas de crescimento menores do que as do estado, a região perdeu empregos. Por outro lado, uma VLT positiva significa que, por ter apresentado taxas de crescimento maiores do que as do estado, a região atraiu empregos.

No âmbito dos municípios, como aborda o Gráfico 7, o conjunto dos municípios selecionados apresentou VLT positiva de 10.549 empregos, o que significa que a dinâmica agregada dessas localidades é mais atrativa relativamente ao conjunto de todos os municípios da Bahia. Pela ótica daqueles que apresentaram VLT positiva destacam-se Feira de Santana (17.030

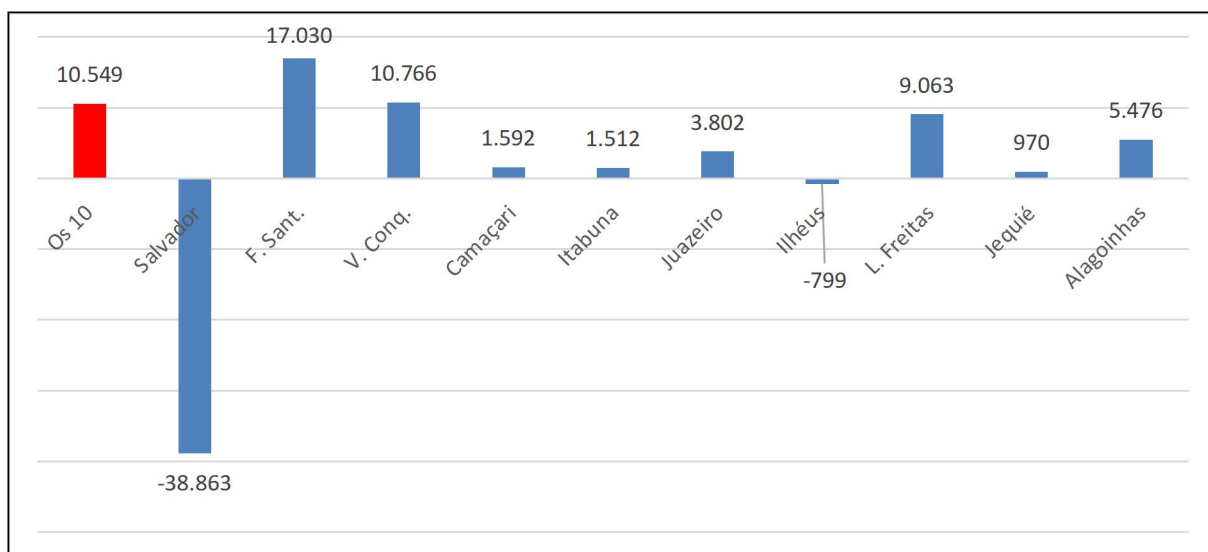
empregos), Vitória da Conquista (10.776) e Lauro de Freitas (9.063). Na ótica inversa, Salvador (-38.863) e Ilhéus (-799) se destacaram. Além desses, Jequié, com um saldo positivo de apenas 970 postos de trabalho, apresentou dinâmica reduzida.

**Gráfico 6 – Número de subsetores segundo a classificação do efeito alocação nos principais municípios – estado da Bahia – 2010-2020**



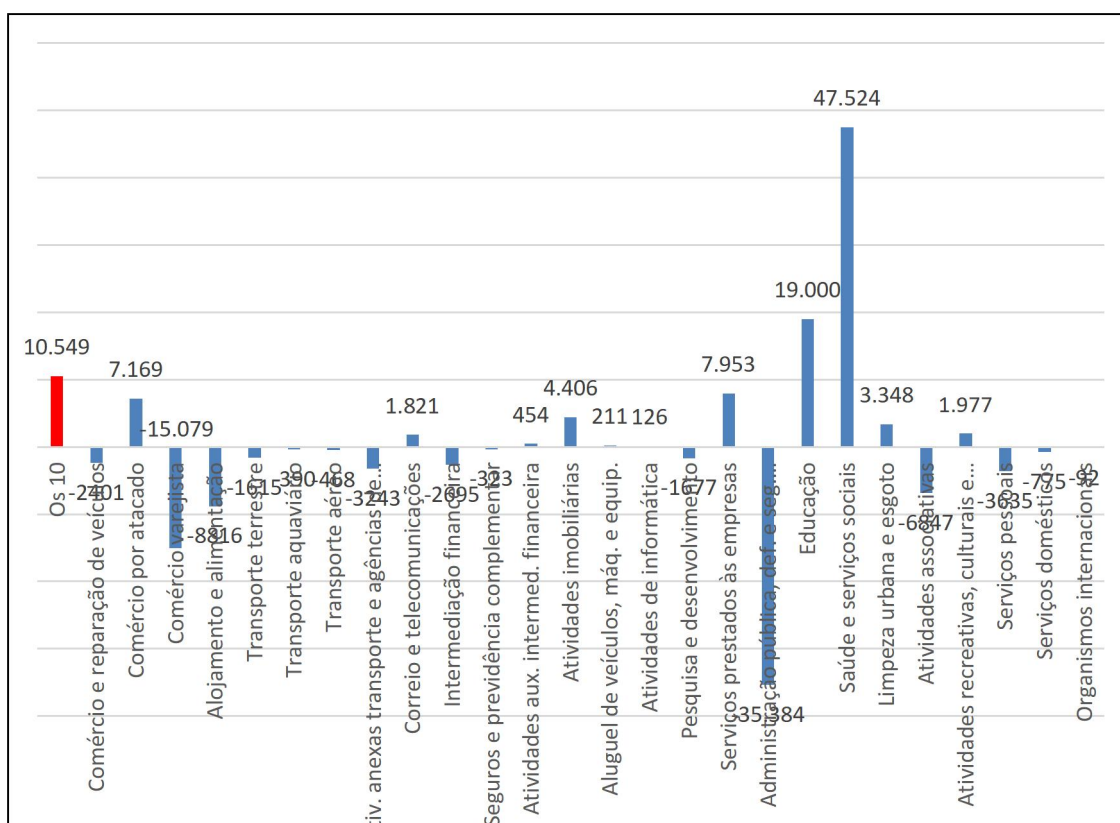
Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Gráfico 7 – Variação Líquida Total (VLT) dos empregos no setor de serviços dos principais municípios – estado da Bahia – 2010-2020**



Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

**Gráfico 8 – Variação Líquida Total (VLT) dos empregos nos subsetores de serviços no conjunto dos municípios selecionados – estado da Bahia – 2010-2020**



Fonte: Elaboração própria com base no registro de emprego do MTE/RAIS 2010-2020 (BRASIL, 2023).

Já pela ótica subsetorial, analisando o VLT do conjunto dos municípios (conforme apresenta o Gráfico 10), destacam-se positivamente os subsetores saúde e serviços sociais (47.524), educação (19.000) e serviços prestados principalmente às empresas (7.953) e comércio por atacado (7.169). Desses setores, apenas o último não representa indução de desenvolvimento, o que corrobora a ideia segundo a qual maiores contingentes populacionais (aqui, os 10 mais populosos) tendem a receber maior atenção das atividades indutoras. Outros subsetores também apresentaram VLT positiva, como comércio e telecomunicações, atividades auxiliares na intermediação financeira, limpeza urbana e esgoto, atividades recreativas e outras. Pelo lado das atividades que representaram VLT negativa aparecem, na ordem do quantitativo, administração pública, defesa e seguridade social (-35.384), comércio varejista (-15.079), atividades associativas (-6.847), atividades anexas ao transporte (-3.343) e outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 10 municípios selecionados detêm participação conjunta considerável em variáveis importantes relacionadas ao setor de serviços. Por exemplo, participam consideravelmente no total dos ocupados em cada um dos 26 subsetores examinados e nas taxas de crescimento das atividades de serviços como um todo, já que, com exceção de Salvador e Ilhéus, todos os demais tiveram crescimento do emprego nos serviços maior do que a média deste setor para a Bahia. Também possuem participação relevante no total dos empregos do setor relativamente ao estado.

O município de Salvador, possuindo a maior população do estado, detém a maior parcela dos ocupados nos serviços baianos, sendo reflexo da sua representatividade em termos do pessoal ocupado em todos os 26 subsetores de serviços individualmente. No entanto, municípios com população consideravelmente menor, como Lauro de Freitas, Vitória da Conquista e Alagoinhas, destacaram-se mais do que a capital do estado. Lauro de Freitas por possuir uma parcela de ocupados substancialmente grande dos empregos estaduais comparado com o seu contingente populacional. E Vitória da Conquista e Alagoinhas por apresentarem expressivos resultados em termos da análise subsetorial quanto às taxas de crescimento (vantagem competitiva) e contingente de empregados (especialização).

Na comparação com o período 2000-2010, resultados relevantes para a capital do estado e alguns dos seus vizinhos (Camaçari e Lauro de Freitas) puderam ser percebidos. O número de subsetores dinâmicos ou tendendo ao dinamismo em Salvador permaneceu perigosamente baixo, enquanto que Camaçari e Lauro de Freitas mostraram queda considerável dessas atividades.

Além disso, Salvador e Ilhéus apresentaram Variação Líquida Total (VLT) de empregos negativa, sendo reflexo de sua perda de competitividade frente aos demais municípios do estado. Apesar desse resultado, o conjunto dos municípios selecionados mostrou VLT positiva, muito em função dos mesmos municípios de Vitória da Conquista e Alagoinhas, em conjunto com Lauro de Freitas e Feira de Santana, mostrarem VLT expressivamente positiva. Essa análise pode representar diferenças consideráveis nas estruturas produtivas dos municípios que aparecem em posições distintas.

Deve-se ter em conta, também, que o crescimento do total de empregos formais no conjunto da economia baiana foi baixo, apesar do setor de serviços ter mostrado uma força relativamente maior do que o conjunto das atividades.

No conjunto dos subsetores analisados, aqueles que apresentaram VLT negativa foram, quase todos, induzidos pelo desenvolvimento. Por outro lado, entre aqueles que apresentaram VLT positiva destacaram-se os indutores.

Apesar da perspectiva que o presente trabalho apresentou das atividades de serviços, é preciso ter em conta que ele também apresenta limitações de alcance. Por exemplo, ao lançar mão de empregos formais, perde-se a oportunidade de captar as contribuições da informalidade para os processos econômicos. E isso torna-se um problema considerável, já que alguns estudos consideram as atividades de serviços como excessivamente informais. Uma forma de minimizar essa restrição seria a utilização de microdados do Censo Demográfico, que utiliza dados da população, reduzindo a chance de não se considerar as ocupações informais. Almas (2014), por exemplo, utilizou dados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 em análise *shift-share* das atividades de serviços na Bahia. No entanto, quando da formulação do presente trabalho, os microdados do Censo de 2022 ainda não haviam sido disponibilizados pelo IBGE, razão pela qual optou-se pela base de dados da RAIS.

Assim, como agenda de pesquisa, fica a sugestão de trabalho futuro em que se utilizem esses microdados. Dessa forma, inclusive, pode-se estabelecer comparações com outras pesquisas que utilizaram a mesma base de dados, como o citado trabalho de Almas (2014).

## REFERÊNCIAS

ALMAS, R. S. **Setor de serviços e dinâmica econômica regional no estado da Bahia**. Barcelona. 413 f. Tese (Doutorado em Geografia, Planificação Territorial e Gestão Ambiental) – Faculdade de Geografia e História, Universidade de Barcelona, 2014.

ALMAS, R. S. Dinâmica das atividades de serviços na Bahia: aplicação do método diferencial-estrutural para o período 2000-2010. **Revista Desenhahia**, v. 10, n. 18, Set. 2013. Salvador: Desenhahia, 2013.

BASTOS, Suzana Q. Andrade; PEROBELLI, Fernando Salgueiro; FERNANDES, C. O. **Dinâmica dos serviços em Minas Gerais**: uma análise diferencial-estrutural para os principais municípios 2003/2007. In: 1º Simpósio Brasileiro de Ciência de Serviços, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Divisão da atividade econômica – CNAE/95**. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Brasília, 2023. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/o-pdet/o-programa/detalhes-municipio-12.htm?print=true>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

DUNN, E. S. **A statistical and analytical technique for regional analysis**. Paper presented at the Papers and Proceedings of the Regional Science Association, 1960.

GONÇALVES JÚNIOR; Carlos Alberto; GALETE, Rinaldo Aparecido (2010). O método estrutural-diferencial: uma aplicação da adaptação de Herzog e Olsen para a microrregião de Maringá frente à economia paranaense 1994/2008. **Informe Gepec**. Toledo, v. 14, n. 2.

GONÇALVES, E.; PEROBELLI, F. S.; LAUER, A. A. O caráter espacial do desenvolvimento de Minas Gerais: um estudo de alternativas locacionais através do método diferencial-estrutural. In: **Anais do IX Seminário sobre a Economia Mineira**, Diamantina: CEDEPLAR, 2000.

HADDAD, P. R.; ANDRADE, T. A. Método de análise diferencial-estrutural. In: HADDAD, P. R. (Org.). **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 maio 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da população**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

KON, Anita. Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico? In: FERRAZ, J. C.; CROCCO, M. A.; ELIAS, L. A. (ed.). **Liberalização econômica e desenvolvimento: modelos, políticas e restrições**. São Paulo: Futura, 2003.

PEREIRA, A. S.; CAMPANILE, N. O método estrutural-diferencial modificado: uma aplicação para o estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 7, n. 13, p. 121-140, 1999.

SOUZA, Romina Batista de Lucena; SOUZA, Nali de Jesus. Dinâmica Estrutural-Diferencial da Região Metropolitana de Porto Alegre, 1990/2000. In: **Revista de Economia** (Curitiba), Curitiba, v. 32, n.1, p. 000-000, 2004.